

Abraão é servidor fantasma do TCE

VANNILDO MENDES

MACEIÓ — Carlos Abraão de Moura, pivô da crise do senador Guilherme Palmeira (PFL-AL), é funcionário fantasma do Tribunal de Contas de Alagoas (TCE) há anos. Nomeado procurador do tribunal quando Palmeira era governador alagoano, no início da década de 80, Abraão tem sido colocado à disposição do senador nos cargos que ocupou desde então.

O último pedido de cessão foi feito em 1988 pelo então presidente da Assembléia Constituinte, Ulysses Guimarães (PMDB-SP), por solicitação de Palmeira, então senador. A justificativa legal foi "colaborar" nos trabalhos constituintes, só que Abraão foi imediatamente colocado à disposição do gabinete de Palmeira. O presidente em exercício do

TCE, conselheiro José Alfredo de Mendonça, explicou que é praxe o órgão ceder funcionários a outros órgãos públicos, tanto do Legislativo, como do Executivo e Judiciário. "Desde que as formalidades legais sejam cumpridas", ressaltou.

Famoso cabide de empregos de Alagoas, com mais de 1.200 funcionários espalhados num suntuoso palácio que afronta a pobreza do Estado, o TCE tem atualmente cerca de 30 servidores emprestados ao governo alagoano, à Justiça Eleitoral, ao Congresso, à Universidade Federal e à prefeitura de Maceió, entre outros órgãos. Um dos cedidos, Abraão poderá sofrer inquérito administrativo, caso tenha utilizado a função de servidor nas irregularidades de que é acusado. Abraão, em campanha no interior de Alagoas, não foi encontrado para esclarecer as acusações.